

VISÃO DO CORREIO

Desafios para o agro brasileiro

O agronegócio brasileiro atravessa um momento importante. Por um lado, mantém o posto de setor estratégico para economia brasileira, com aumento no valor da produção agrícola e a inserção de novos produtos no grupo de horticultura. Por outro, os produtores nacionais enfrentam desafios internos, como o endividamento e os juros altos, e externos, a exemplo das barreiras impostas pela União Europeia à carne brasileira.

Divulgada na última quinta-feira, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou números que atualizam a força do agro. Em 2025, o valor de produção das principais culturas agrícolas do país alcançou R\$ 927,2 bilhões, um avanço de 18,4% na comparação com o ano anterior.

O destaque foi para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, que chegou a 345,4 milhões de toneladas. Trata-se de um crescimento de 53,4 milhões de toneladas, uma alta de 18,2% em relação ao ano de 2024. Esses números representam um recorde da série histórica do IBGE, com destaque para a soja e o milho. Nesse resultado robusto, chama a atenção que o aumento no volume da produção é muito superior ao avanço da área plantada, que ficou em 4,2%. Buscar o equilíbrio entre produtividade e expansão da lavoura é um teste permanente de eficiência para o agro brasileiro.

Apesar do resultado positivo, existem desafios pela frente. Em 2026, o agro também tem sido afetado pelas dificuldades da economia brasileira. Assim como ocorre com outros setores da economia e com o brasileiro comum, o longo período de juros altos tem sido um obstáculo.

Para a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), uma conjuntura de juros elevados e dificuldades na renegociação de dívidas rurais torna o cenário desafiador. “Hoje o agro, apesar de toda a pujança, de puxar o PIB brasileiro, vive um momento muito

difícil. As fábricas de máquinas agrícolas não estão vendendo, os produtores não estão conseguindo comprar os fertilizantes pelo preço. E nós temos aí um problema dos juros que são altíssimos. Então, isso leva a um problema de crédito. Muitos produtores inadimplentes e muitos pedindo recuperação judicial”, afirmou a senadora Tereza Cristina, vice-presidente da FPA. O governo, autor da Medida Provisória 1376/2026, que trata sobre o tema, tem adotado uma postura cautelosa no debate acerca das dívidas agrícolas. Há um receio de que medidas pontuais sejam desvirtuadas e provoquem danos fiscais.

Paralelamente às divergências internas, o agro brasileiro busca ampliar a participação em mercados estrangeiros. Com esse fim, tem lançado mão de muito diálogo e negociação. Na semana passada, integrantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) receberam, em Brasília, representantes de embaixadas estrangeiras para um “diálogo técnico” sobre a qualidade e a sanidade da proteína animal brasileira. Participaram do encontro convidados de 14 países e da União Europeia, membros do grupo Diplomatas da Agricultura do Brasil (DAB).

Durante a sessão, a CNA reforçou a segurança sanitária das carnes brasileiras diante das novas exigências da União Europeia para produtos de origem animal importados pelo bloco. Segundo avaliação dos participantes, a reunião foi positiva. “Essa comunicação e o diálogo são importantes para a diplomacia agrícola”, resumiu o adido agrícola da Embaixada da França e presidente do DAB, Pierre-Adrien Romon. Ele prometeu compartilhar as informações reunidas com países integrantes da organização.

Fundamental para a economia brasileira, o agro tem demonstrado a busca incessante pela excelência, por meio de técnica, eficiência e negociação. Trata-se de um exemplo a ser seguido por outros setores da atividade econômica nacional.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Advocacia 1

Nesta vida, tudo tem mão e contramão! Se tem direita, tem esquerda; se existe o esperto, é porque existe o otário; se tem o político desonesto é porque tem o eleitor panaca que o elege e reelege seguidamente, e assim por diante. Por isso é que não entendi as associações de advogados se sentirem ofendidas com o que disse o ministro Flávio Dino naquela sessão histórica do Supremo Tribunal Federal (STF): se existem magistrados corruptos, é porque existem advogados corruptores. Isso é de uma lógica solar e cristalina! Ou será que seria o próprio acusado, ou suspeito de um delito, que se dirigiria pessoalmente a um juiz, tentando lhe oferecer uma propina? Salvo se esse acusado ou suspeito fosse uma personalidade de alto coturno, tipo um Daniel Vrcorac da vida.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Advocacia 2

Na chamada sessão “desastrada”, um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) sugeriu, em rede nacional, que há “venda de sentenças”. Isso acabou abalando a confiança que o país deposita no Judiciário. A reação da advocacia foi imediata, pois generalizar suspeitas sobre uma categoria é imprudente. O país já vive uma crise de credibilidade nas instituições, e esse tipo de declaração inflama, divide e alimenta narrativas perigosas. Gerar dúvidas e desconfiança no Judiciário acaba corroendo o que resta de estabilidade.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Parlamentarismo

É inegável que a corrupção, seja ela passiva, seja ativa, está diretamente vinculada à ânsia de locupletamento dos agentes públicos e privados envolvidos. Sempre é uma questão de oportunidade e conveniência. Entretanto, entre os mais diversos fatores envolvidos, há um, em especial, que está diretamente vinculado ao modelo do sistema político para os cargos proporcionais. Hoje, esse modelo, em que escolhemos pessoas em detrimento de ideias coletivas faz surgir personagens que são, na verdade, produtos de marketing — setor que demanda cifras consideráveis —, os quais tentam emplacar bordões (em alguns casos, essas mensagens sequer são compatíveis com o cargo em disputa). Não há outro caminho que não seja a eleição por partidos — listas fechadas, modelo que diminuiria substancialmente os gastos eleitorais —, obviamente que considerem paridade de gênero e raça e sejam fruto de um processo democrático partidário, preferencialmente de eleições internas organizadas e/ou fiscalizadas pela Justiça Eleitoral. Por fim, que a definição dos chefes de governo se dê por composição de uma maioria legislativa. Sim, estou dizendo que a solução é o parlamentarismo!

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

E as empresas aéreas?

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) resolveu fazer alguma coisa e criou normativo para combater abusos de passageiros. Quando será que ela vai criar

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

STF, PGR, STJ, Executivo, Legislativo, GDF, Dark Horse e vários governadores: estou começando a desconfiar de que o Vrcorac não tinha um banco e, sim, uma fábrica de dinheiro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Terras Raras: só vendê-las é pouco. Precisamos criar um polo industrial para o seu processamento, que é o que realmente gera renda e riqueza para o país.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Lula diz que quer acabar com bets, e times de futebol dizem que vão quebrar. E quando as apostas on-line não eram liberadas? Tínhamos grandes times patrocinados por quem? Melhor nem falar...

Paula Mendes — Asa Norte

Alô, Neoenergia e CEB! De dia, tem N lâmpadas acesas e sem equipe de manutenção por perto; à noite, N lâmpadas apagadas pelo DF inteiro. Ponham equipes nas ruas para troca!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A seca parece estar com os dias contados em Brasília. As chuvas da primavera, características de setembro, estão previstas. Fique de olho no tempo que a primavera tá chegando.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

normativos e atuar na fiscalização dos abusos das empresas aéreas? As empresas fazem o que querem. Alteram horário de voos, cancelam voos, mudam data etc. Sem qualquer penalidade. Devolvem o dinheiro sem correção ou, então, o passageiro fica com prejuízo e transtorno e remarca a passagem. Mas o mais escandaloso são práticas abusivas, imorais e ilegais como a venda de bagagens. Se você comprar a bagagem depois do ato da compra do bilhete o preço chega a ser 300% maior. O pior: em uma reserva com quatro passageiros, cada um deveria poder comprar a própria bagagem com preços iguais. Mas não é assim. Abusivamente e na certeza da ineficiência e cumplicidade da Anac, as empresas aéreas vendem as bagagens por reserva sendo que o custo é progressivo — ou seja, a segunda mala chega a custar 50% a mais, a terceira, 120%, e por aí vai. Cada passageiro não pode comprar a sua bagagem. A Anac precisa ter o mínimo de exigência com as empresas aéreas. Mas aí é outra história!

» **Erica Maria Santos**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br